

## Valores semânticos do sufixo *-ão*: entre a homonímia e a polissemia

Alice Pereira Santos (Universidade de São Paulo)

O presente estudo integra uma pesquisa de mestrado, que analisou alguns sufixos aumentativos, em consonância com as propostas adotadas pelo Grupo de Morfologia Histórica do Português (GMHP), coordenado pelo Professor Doutor Mário Eduardo Viaro.

Busca-se aqui discorrer, especificamente, a respeito do sufixo *-ão*, o qual é o principal responsável pela criação dos aumentativos, bem como pelo traço de intensidade no Português do Brasil. Além disso, esse formante lexical apresenta outras funções e significados que merecem ser destacados, como, por exemplo, os valores semânticos de agentivo (*mandão, respondão, brigão*), ação ou resultado da ação (*pinicão, beliscão, machucão*), golpe (*canelão, cotovelão, cachação*) entre outros.

Contudo, é preciso considerar que essa polissemia se deve, em grande parte, a convergência de formas que culminou na construção do elemento formativo atual *-ão*. Como se sabe, muitas terminações latinas acabaram por assumir a mesma forma, quer por evolução fonética, quer por analogia. A não distinção dos limites dessas terminações, muitas vezes, provoca confusão e imprecisão na análise do sufixo. Desse modo, esse trabalho tem como objetivo elucidar pontos dissonantes como esse, investigando como se deram essas transformações morfo-semânticas.

Para isso, foram utilizados os verbetes do Dicionário Houaiss que possuíam a seqüência final *-ão*. Essas palavras foram analisadas e classificadas de acordo com o valor semântico do sufixo, atentando para sua origem. Após a investigação dos significados que esse elemento formativo apresenta e apresentou ao longo da história da língua portuguesa, foi possível criar uma hipótese de genealogia desse sufixo, como o auxílio de dicionários etimológicos para a aferição das informações levantadas.